



Gatos como co-terapeutas na terapia assistida por animais.

Karina Poliana Allievi, Amanda D'avila Verardi, Júlia Balena Spricigo, Luciana Corassa, Laura Caon, Mayara Laiz Minotto Mattei, Eduardo Negri Mueller, Débora Cristina Olsson

Instituto Federal Catarinense- Câmpus Concórdia

Área: Veterinária e afins

E-mail para contato: amanda.davila@ifc-concordia.edu.br

A Terapia Assistida por Animais (TAA) constitui-se na utilização de animais com finalidade terapêutica. Notavelmente, filhotes interagem positivamente ao toque e podem desempenhar papel importante na reabilitação de pessoas. Estes, quando manuseados por longos períodos e criados em ambientes mais variados parecem ser mais adaptáveis e capazes de relaxar em novos lugares. Gatos são ativos e apresentam boa receptividade ao contato humano, o que os torna fortes candidatos a desenvolver o papel de co-terapeuta. Estudos demonstraram que o contato com gatos auxilia na redução da pressão arterial e estresse. Outros benefícios também são aplicados a autistas, esquizofrênicos e indivíduos com problemas de comunicação, pois o gato tende a respeitar as limitações apresentadas por estes pacientes durante a interação. Foi evidenciado também que idosos que apresentam variados problemas de saúde sejam eles de caráter físico ou mental, apresentaram bons resultados com a terapia assistida por animais com gatos. Objetivou-se avaliar a tolerância e a habilidade de filhotes de gato como co-terapeutas na terapia assistida por animais. Foram utilizados 2 filhotes com sete meses de idade, alojados no biotério do Instituto Federal Catarinense - Campus Concórdia, submetidos ao contato humano desde o período neonatal. Os filhotes considerados fortes candidatos ao papel de co-terapeutas através de testes realizados com a finalidade de conhecer as reações do animal frente às mudanças de ambiente, sons, cheiros e ao toque humano. Após a escolha dos animais, foram realizados exercícios buscando o aperfeiçoamento da habilidade de tolerância do animal frente a diversas situações. Os animais foram submetidos a exames clínicos, laboratoriais e medidas preventivas (vacinação e vermifugação) atestando sua saúde e garantindo uma interação segura com humanos. Pacientes do Recanto do Idoso foram sujeitos ao contato semanal de 40 - 60 minutos com os gatos durante três meses. A avaliação da eficácia da terapia, foi feita através da observação dos animais durante as visitas, verificando os limites, a paciência e reação dos mesmos frente a determinadas ações realizadas pelos pacientes durante as sessões. Conclui-se então, que o período de contato entre homem e animal demonstrou bons resultados onde os animais demonstraram-se tolerantes a qualquer ato, sem indício de defesa e agressividade para com os participantes e apresentaram condescendência em um tempo máximo de 50 minutos por sessão de TAA.

Palavras-chave: Terapia assistida por animais. Gatos. Filhotes.